

ORIGEM, PRÁTICA EDUCATIVA E EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE (MEB) EM ITACOATIARA-AM

Alderlene Lima de SOUZA¹
Fabrício Valentim da SILVA²

RESUMO: Este estudo visou analisar a relevância do Movimento de Educação de Base (MEB), no município de Itacoatiara-AM, no período de 1998 a 2003. Tendo em vista o caráter político-pedagógico das práticas educativas forjadas por este movimento durante a sua 3ª fase a nível nacional. O Movimento de Educação de Base foi criado em 1961 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O objetivo principal do MEB era desenvolver um programa de educação de base, por meio de escolas radiofônicas, principalmente nas zonas rurais das áreas subdesenvolvidas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país, expandindo-se posteriormente para outras regiões do Brasil de acordo com o decreto 5.2267/61. Assim, pautou-se a análise em fontes primárias (documentos) que estão localizadas na Cúria Prelatória da cidade. E também no levantamento bibliográfico, pois, é praticamente impossível desenvolver um estudo científico, sem a fundamentação em um ou mais pressupostos que direcionem a “reconstrução” do objeto. Apesar da diversidade de informações contida nos documentos, ainda são escassos os estudos que visam historiar o MEB da região Norte do país. Os dados da pesquisa apontam que, durante a atuação do MEB em Itacoatiara o rádio não era o principal meio de transmissão das aulas, os professores utilizavam cartilhas elaboradas pelo MEB de acordo com a realidade local.

PALAVRAS-CHAVE: CNBB. MEB. Itacoatiara.

Introdução

A preservação da memória histórica da Amazônia Central tem um duplo significado: o de garantir que não sejam esquecidos os movimentos étnicos, políticos e culturais do processo de sua constituição e o de formar uma mentalidade de valorização do patrimônio histórico-cultural da região.

O primeiro significado emerge da percepção da ameaça à memória de culturas tradicionais, ainda fortemente presentes nessa região do país, representada pela globalização. Decorrente dos avanços tecnológicos nos processos de comunicação e da substituição do fazer pela postura de espectador diante da imagem virtual, este

¹ UFAM – Universidade Federal do Amazonas. Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia. Itacoatiara – AM – Brasil. 69103-128. UEA – Universidade do Estado do Amazonas. Centro de Estudos Superiores Itacoatiara – AM – Brasil. 69100.000 - alderlene_lima@hotmail.com

² UFAM – Universidade Federal do Amazonas. Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia. Itacoatiara – AM – Brasil. 69103-128 - fvalentims@yahoo.com.br

movimento cultural subverte os valores e produz um imaginário social do qual são excluídos atitudes, hábitos e comportamentos localizados.

No século XX, três veículos de comunicação imagética interferiram radicalmente na história, determinando hábitos de consumo e de comportamento, criando valores morais, mudando políticas: o cinema, a televisão e o computador. Multidões se deliciam olhando para as telas, para os programas que entretêm e fazem pensar. (MOLINARI JUNIOR, 2003).

O segundo significado refere-se ao propósito de estimular nos jovens a criação de uma mentalidade voltada à valorização do patrimônio histórico-cultural da sociedade em que estão inseridos, em consonância com a definição estabelecida pela Constituição Brasileira de 1988.

Como corolário da atitude política positiva de valorização do patrimônio histórico-cultural, busca-se reforçar o sentimento de pertença a um grupo social. Lutando contra a tendência histórica de perda dos referenciais da identidade social dos indivíduos.

Este estudo visa analisar a relevância do Movimento de Educação de Base (MEB), no município de Itacoatiara-AM, no período de 1998 a 2003. Tendo em vista o caráter político-pedagógico das práticas educativas forjadas por este movimento durante a sua 3ª fase a nível nacional. O Movimento de Educação de Base foi criado em 1961 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O objetivo principal do MEB era desenvolver um programa de educação de base, por meio de escolas radiofônicas, principalmente nas zonas rurais das áreas subdesenvolvidas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país, expandindo-se posteriormente para outras regiões do Brasil de acordo com o decreto 52267/61.

Em Itacoatiara-Am o Departamento do MEB foi criado, no dia 8 de outubro de 1998, pelo MEB Amazonas com apoio do Pe. Dionísio Kuduavick administrador Apostólico da Prelazia da Igreja Católica do Município, pode-se afirmar que Pe. Dionísio Kuduavick foi o principal idealizador do movimento em Itacoatiara-AM, pois foi esse religioso que assumiu a Prelazia da Igreja após a morte de Dom Jorge Marskell, sacerdote que articulava os trabalhos da igreja do Médio Amazonas numa vertente popular e progressista.

Para almejar os resultados essenciais na pesquisa:

[...] O historiador não parte dos fatos, mas dos materiais históricos, das fontes, no sentido mais extenso deste termo com ajuda dos quais constrói o que chamamos os fatos históricos. Constrói-os na medida em que seleciona os materiais disponíveis em função de um certo critério de valor, como na medida em que os articula, conferindo-lhes a forma de acontecimentos históricos [...] (SCHAFF, 1978, p.307)

Desse modo, buscaram-se neste estudo os seguintes objetivos: análise da prática educativa do MEB em Itacoatiara-AM; identificação das redefinições do processo político-pedagógico do MEB Itacoatiara a fim de identificar a atuação do movimento de educação e base com ênfase na sua atuação em algumas associações de bairro, sindicatos, movimentos e grupos que estavam preocupados com as questões sociais do município.

Assim, pautou-se o estudo na análise de várias fontes primária (documentos), como relatórios, decretos, fotografias, projetos, jornais, manuscritos, livros e material didático político-pedagógico, correspondências, entre outros documentos produzidos pelo próprio MEB Itacoatiara. Estas fontes documentais estão localizadas na Cúria Prelática da Igreja Católica da cidade. Os documentos encontram-se na Sala de Arquivos, a maior parte dos documentos que corresponde à pesquisa situa-se na terceira fase do movimento (1972-2002) a nível nacional. Apesar da diversidade de informações contida nos documentos, ainda são escassos os estudos que visam historiar o MEB na cidade de Itacoatiara no período em questão.

[...] O documento escrito, é, sem dúvida, uma fonte a considerar, mas há mais preciosas. É o próprio conceito de fonte que se alarga. Em se tratando de história da educação, memórias, histórias de vida, livros e cadernos dos alunos, discursos e solenidades, atas, jornais da época, almanaques, livros de ouro, relatórios, fotografias, etc, são fontes importantíssimas. Assim, algumas dos nossos historiadores da educação passaram a pesquisar o particular, o pontual, o efêmero, renunciando à possibilidade de uma compreensão objetiva da realidade. (BUFFA; NOSELLA, 2000, p.18-19).

Dessa maneira, a pesquisa situa-se no campo da História da Educação, mais especificamente na linha da História e Historiografia da Educação e a relevância desta proposta de estudo ancora-se nas seguintes premissas: A existência de “lacunas” históricas no tocante à origem e evolução do MEB em Itacoatiara-AM, no período de 1998-2003, haja vista que são escassos os estudos sobre o MEB no Amazonas. Portanto, o MEB em Itacoatiara-AM ainda não foi objeto de análise de estudos levantados. Diante

disso, o estudo só tem a contribuir com a preservação e divulgação da história e memória da educação do município e visa à sistematização do Acervo Documental do MEB localizado na Prelazia de Itacoatiara-AM.

Ancorou-se a pesquisa também no levantamento bibliográfico, pois, é praticamente impossível desenvolver um estudo histórico e científico, sem a fundamentação em um ou mais pressupostos que direcionem a “reconstrução” do objeto.

Por isso, Certeau (1982, p.66-67) afirma:

Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração que circunscrito por determinações próprias: uma profissão liberal, um posto de observação ou de ensino, uma categoria de letrados, etc. Ela está, pois, submetida a imposições, ligada a privilégios, enraizada em uma particularidade. É em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delinea uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam.

Breve Histórico: MEB Itacoatiara-Am (1998-2003)

Antes de apresentar ao leitor as “raízes” da regional MEB Itacoatiara, serão apontados os principais traços do MEB a nível nacional. Desse modo, a institucionalização do Movimento de Educação de Base ocorreu em 21 de março de 1961, durante o governo do Presidente Jânio Quadros por meio do decreto federal 50370/61.

A previsão inicial, para um programa de cinco anos (1961-65), era instalar 15.000 escolas radiofônicas, a partir das emissoras filiadas à RENECA – Representação Nacional das Emissoras Católicas. Objetivava-se também organizar, a partir das escolas, grupos e as próprias comunidades, tendo em vista “as indispensáveis reformas de base, como a da estrutura agrária.” (FÁVERO, 1990, p.1).

Assim, cabe ressaltar que, a utilização do rádio pelo MEB na organização de cursos de alfabetização de jovens e adultos originou-se de experiências vividas pela Igreja Católica durante os anos 1950 na Colômbia (Acción Popular) em Sergipe e Rio Grande do Norte, principalmente nas experiências do SAR-RN (Serviço de Assistência Rural), do SIRESE (Sistema Radio - Educativo de Sergipe) em parceria com o SIRENA

(Sistema Rádio-Educativo Nacional) e com outros órgãos da esfera federal, como o DNERU (Departamento Nacional de Endemias Rurais) (FÁVERO, 2006, p.3).

Naquela época, a educação de base era entendida como o mínimo fundamental de conhecimentos teórico-práticos, imprescindíveis às populações pobres das regiões atrasadas para que as mesmas pudessem caminhar em direção ao desenvolvimento. Esses conhecimentos eram definidos em termos de necessidades individuais, mas equacionados como problemas da coletividade, encaminhando o que se convencionou chamar de ‘desenvolvimento e organização de comunidades’. A educação de base fazia parte do ideário da UNESCO, em seus programas de educação para os povos subdesenvolvidos, e havia sido introduzida no Brasil a partir de 1947 pela CNAA e pela CNER, criada pelo Ministro de Educação e Saúde em 1952, ambas com atuação significativa até meados dos anos de 1950.

No entanto, após a realização do I Encontro de Coordenadores do MEB em dezembro de 1962, seu projeto político-pedagógico sofreu importantes redefinições que transformariam o ideário do movimento, pois:

[...] tomou como base “a idéia de que a educação deveria ser considerada como comunicação a serviço da transformação do mundo” e que o MEB seria um movimento “engajado com o povo neste trabalho de mudança social, comprometido com este povo e nunca com qualquer tipo de estrutura social ou qualquer instituição que pretenda substituir o povo.” (CUNHA; GÓES, 2002, p.27).

Tais redefinições na prática educativa do MEB associadas ao fato de que o movimento foi o único movimento de educação e cultura popular que não foi extinto pelo golpe militar de 1964, “[...] por força do convênio com a União que fixara as datas-base de 1961/65 [...]” (CUNHA; GÓES, 2002, p.27), mesmo assim, sofreu várias crises e impactos provindos da repressão dos anos de chumbo da ditadura e conseguiu sobreviver à contemporaneidade.

No caso do município de Tefé-AM, Médio Solimões, o Movimento de Educação de Base tornou-se realidade em janeiro de 1964 e sua história está intrinsecamente relacionada à criação da Rádio Educação Rural do município, em 15 de dezembro de 1963, quando recebeu concessão para instalação da mesma do governo federal. Neste processo destaca-se a figura do bispo Dom Joaquim de Lange, grande articulador da rádio e da criação do MEB na referida cidade.

Segundo Pessoa (2002, p.14-15)

O MEB – Tefé sempre foi rico em atividades educativas, pois a sua mensagem e objetividade são levar o ribeirinho a descobrir por si mesmo os meios de dominar a situação de abandono em que vivia e vive, em mudar a estrutura de sua vida e tornar-se um verdadeiro cidadão com todos os seus direitos. O ribeirinho é um perfeito companheiro da natureza, no entanto sofria demasiadamente pela exploração e submissão do patrão, pela ignorância, pois era analfabeto de tradição cultural da época. E esta situação teria que mudar, através da escola radiofônica. Por isso, em 1965, no seu Planejamento, o MEB programou contar com a colaboração de órgãos e entidades que atuavam no município para financiar os interessados e a comunidade (Banco do Brasil), ensinar ou orientar o produtor rural (ACAR, depois EMATER), orientar as pessoas sobre os primeiros cuidados no caso de doenças (Hospital e irmã Adonai). Cada comunidade deveria ter também seu esporte e lazer (o próprio MEB se ocupou disso). A conservação da cultura popular através do folclore e do artesanato (o MEB ficou com esta parte junto com as pessoas das comunidades que mais se afinavam e entendiam da arte popular); Ministério Público para documentar a população. Estas foram algumas das primeiras parcerias mais evidentes. Outra atividade foi [...] a criação de novas escolas, atingindo os municípios vizinhos. Para isto, o MEB, cada vez que ia instalar escolas em outros municípios vizinhos, entrava em contato com o Prefeito e o Presidente da Câmara de Vereadores, com os quais celebravam uma espécie de convênio [...]

E em Itacoatiara como esta história do MEB se sucede? Quais são suas peculiaridades e semelhanças ao MEB Regional Tefé? Assim sendo, como já mencionado, a periodização do presente projeto está definida nos marcos da terceira fase.

Uma vez que, tem se como 2ª e 3ª fase no nível nacional do movimento:

[...] aquela compreendida no período 1967/71. Mesmo que os sistemas radiofônicos remanescentes (Sergipe, Rio Grande do Norte, Pará e Amazonas) tenham sido obrigados a regredir a uma forma tardia de educação fundamental, nesta segunda fase procura-se manter o essencial do Movimento. Há reflexões e aprofundamentos bastante amadurecidos sobre o modelo pedagógico, assim como sistematizações originais quanto ao trabalho com grupos. Também são muito importantes as tentativas de regionalização dos sistemas, no Norte e no Nordeste, com programação e elaboração do material didático específico para cada Estado. A partir de 1972, no entanto, ano base de uma 3ª fase, o Movimento tornou-se praticamente uma linha auxiliar do MEC, através do Ensino Supletivo. (FÁVERO, 1990).

Desse modo, busca-se nesta proposta de pesquisa analisar as causas históricas que levaram a Prelazia (que tem status de Diocese da Igreja Católica) de Itacoatiara-

AM, desde os anos finais de 1980, a criar o projeto de constituição do Movimento de Educação de Base.

Nesse sentido, o ano de 1998 destaca-se por ter ocorrido os primeiros contatos do Departamento MEB Amazonas com Pe.Dionísio Kuduavick responsável pela autorização de instalação e funcionamento do Departamento MEB em Itacoatiara, uma vez que estava ocupando a função de administrador apostólico e bispo da prelazia em exercício .

Vale destacar que, o MEB nesse período estava passando por uma série de avaliações e redefinições do processo político-pedagógico, pois essa data marca o fim de um triênio de suas atividades.

O ano de 1998 foi bastante atípico para o MEB. Ao mesmo tempo em que finalizava mais um triênio de suas atividades, chegava ao final um processo avaliativo que se dedicou a examinar a estrutura, o funcionamento e a ação educativa da entidade. Além das atividades junto aos grupos assessorados, o MEB atuou intensamente em processos internos de avaliações, redefinições e planejamento. (MEB, 1998, p.5).

Assim sendo, a executiva nacional do MEB optou em fortalecer a regional Amazonas, convidando as prelazias da região do Médio AM a abrir novos departamentos do Movimento de Educação de Base. Após vinte um dias (21) do contato do MEB Nacional com a prelazia de Itacoatiara o Pe. Dionísio Kuduavicz envia correspondência datada do dia 8 de outubro de 1998, aceitando o convite de concretização da regional MEB no município.

[...] É nosso interesse dar esta contribuição ao povo que não teve possibilidade de ler e escrever. Na carta esta expresseo que o MEB não se reduz a alfabetizar. É nosso desejo que além disso possa contribuir na assessoria a diversos movimentos populares afim de que sejam protagonistas das transformações sociais [...] (KUDUAVICZ, 1998).

Logo, o foco de atuação não era “alfabetizar por alfabetizar”, mas sim promover educação popular emancipadora e progressista junto às associações de bairro, sindicatos e grupos que estavam diretamente envolvidos e empenhados em garantir melhorias sociais e econômicas à população. Houve uma seleção de grupos sociais com auxílio do Pe. Dionísio Kuduavick, assim, este apontou a equipe coordenadora os grupos que se adequavam no perfil procurados pelo MEB.

Deve se salientar a importância do administrador apostólico neste processo, porque o mesmo atuou diretamente com essas pessoas em seus movimentos sociais, como no caso da “luta” pela preservação do lago de Serpa (km 7 da rodovia AM-010), busca pela alfabetização dos ribeirinhos, promoção da educação em saúde entre outras ações promovidas por esses movimentos. Além disso, o MEB tinha seus critérios para seleção dos grupos-alvos:

1. Indicação da igreja local sobre grupos alvos necessitados de assessoria.
2. Experiência e ou necessidade do grupo com relação à luta social.
3. Possibilidade de abertura dos grupos serem força de representatividade na organização da luta social em políticas públicas.
4. Grupo pré-disposto e otimistas em buscar novas alternativas para o desenvolvimento da sociedade como agente de transformação. (Projeto do Departamento de Itacoatiara, 1998, p.2).

Depois da seleção dos grupos alvos, o MEB buscou em primeira instância conhecer os grupos escolhidos e identificar sua luta social. Logo, foi percebido instabilidades dos grupos, ou seja, a falta de organização, pouco envolvimento das mulheres e principalmente o nível de escolaridade muito baixo, uma vez que apenas uma pessoa de cada grupo possuía o 1º Grau Completo do Ensino Fundamental.

Resultados Finais

Os dados da pesquisa apontam que, durante a atuação do MEB em Itacoatiara o rádio não era o principal meio de transmissão das aulas, como foi no caso do MEB Tefé, Médio Solimões, em que o professor locutor encontrava-se na sede e transmitia as aulas via rádio para as comunidades, dando suporte aos monitores assistentes que lá se encontravam. Porém, constatou-se que, o MEB Tefé contribuiu na formação da equipe MEB Itacoatiara, com troca de experiências e (in)formações.

Em Itacoatiara as aulas eram presenciais e os professores utilizavam cartilhas elaboradas pelo MEB de acordo com a realidade local. Além disso, havia formação para a população local expandir as diversas atividades promovidas pelo MEB nos campos da saúde, educação, cultura, organização comunitária, direitos das mulheres, preservação dos lagos e rios.

Além disso, os materiais didáticos diferenciados e todo custeio do MEB Itacoatiara era financiado via CORDAID (Organização Católica para ajuda, emergência e desenvolvimento) e do MEC (convênios). Apesar dos auxílios por importantes instituições houve uma crise administrativa e pedagógica em 2001/2002 na sede do MEB em Brasília, culminando no encerramento da regional MEB Amazonas (Tefé, Carauari, Jutá e Itacoatiara).

Considerações Finais

O MEB foi um movimento social de grande relevância para Itacoatiara e região do Médio Amazonas, pois, o processo formativo, as diversas atividades promovidas pelo movimento nos campos da: saúde pública, educação popular, cultura, organização comunitária, direitos das mulheres (questões de gênero), preservação dos lagos e rios (direito ambiental) capacitavam a população local para lidar com tais questões e se tornarem agentes sociais multiplicadores.

Pois, esse era o principal objetivo do MEB, não apenas “alfabetizar por alfabetizar” pessoas e sim, torná-los cidadãos críticos e emancipados na perspectiva “freireana” de educação.

Desse modo, O MEB exerceu um papel crucial no desenvolvimento do contexto sócio-educacional, porque incentivava seus educandos a viver em sociedade organizada.

No entanto, mesmo com um relevante significado para a história regional continua sendo um movimento quase que desconhecido pela população e autoridades locais.

ORIGIN AND EVOLUTION OF EDUCATIONAL PRACTICE EDUCATION MOVEMENT OF BASE (MEB) IN ITACOATIARA-AM

ABSTRACT: *This study aimed to analyze the relevance of basic education (MEB), in the municipality of Itacoatiara-AM, in the period from 1998 to 2003. In view of the political-pedagogic character of educational practices forged by this movement during its 3rd stage at national level. The movement of basic education was created in 1961 by the National Conference of Bishops of Brazil (CNBB). The main goal of the MEB was to develop a programme of basic education, through broadcasting schools, mostly in rural areas of underdeveloped areas of North, Northeast and Center-West of the country, expanding later to other regions of Brazil in accordance with Decree 5.2267/61. So, was the analysis on primary sources (documents) that are located in the city's Prelatic Curia. And also in the bibliographic survey therefore it is practically impossible to develop a scientific study, without justification in one or more assumptions that target*

the "reconstruction" of the object. Despite the diversity of information contained in the documents, are still scarce studies that aim to historicize the MEB in the northern region of the country. The research data show that, during the performance of the MEB in Itacoatiara radio was the main means of transmission of classes, teachers used booklets prepared by the MEB in accordance with the local reality.

KEYWORDS: CNBB. MEB. Itacoatiara.

REFERÊNCIAS

BUFFA, E.; NOSELLA, P. **Universidade de São Paulo:** Escola de Engenharia de São Carlos: os primeiros tempos: 1948 – 1971. São Carlos: Ed. da UFSCar, 2000.

CERTEAU, M. **A escrita da história.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CUNHA, L. A.; GÓES, M. **O golpe na educação.** 11.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

FÁVERO, O. **Uma pedagogia da participação popular:** análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1966). Campinas: Autores Associados, 2006.

_____. **MEB:** Movimento de Educação de Base. Rio de Janeiro, 1990. (Coleção MEB). Disponível em: <www.proedes.fe.ufrj.br/arquivo/meb.html>. Acesso em: 01 out. 2007.

KUDUAVICZ, D. [Carta] [08 out. 1998]. Manuscrito. Cúria Prelácia da Igreja Católica de Itacoatiara-AM.

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE [MEB]. **Relatório Anual de Atividades do Movimento de Educação de Base.** Brasília, 1998. Mimeo.

MOLINARI JUNIOR, C. Apresentação. **Acervo:** Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v.16, n.01, jan./jun., 2003. Não paginado.

PESSOA, L. P. **Da Educação radiofônica à Educação política:** Semana Dom Joaquim: assim é contada a nossa história. Tefé, 2002. Mimeo.

SCHAFF, A. **História e verdade.** São Paulo: Martins Fontes, 1978.